

Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

ASSINATURAS:

Ane 130500; Semestre, 65500 — Metrópole.
Ane 150500; Brasil, de barco — 250500, por avião
Ane 260500; Alemanha — 270500 Canadá, por avião
Ane 200500; França, de Comboio.

Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:

Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO

Director-adjunto:

ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

Administração:

Rua Barjona de Freitas — BARCELOS

Impressão:

Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 26 DE FEVEREIRO DE 1977

Preço Avulso 3\$00

MEDITAÇÃO... ENCONTRO... DESABAFO...

NÃO sei bem porquê, mas, hoje, recolhido no silêncio do meu escritório, já altas horas da noite, de uma noite fria e chuvosa, apetece-me escrever qualquer coisa que tente radiografar o viver de tantos cristãos neste momento histórico. Sim, todos os momentos, por mais insignificantes que pareçam, são sempre históricos. Alguma coisa de importante os inscreve na «mestra da vida» de que falava Cícero. Sempre a acção do homem, por mais humilde ou retumbante, decide do futuro. Nunca, como neste momento, aceito aquela frase, já tão divulgada: «o mundo ficará diferente quando eu desaparecer da face da Terra». A História, na sua permanente evolução, continua a ter o homem como autor e

objecto e desliza na toada do tempo com factos que são, consecutivamente, causa o efeito uns dos outros. Daí que o homem, e designadamente o cristão, têm de assumir, sem tibiezas, sem hesitações, e com a maior coragem, a sua responsabilidade neste contexto.

O cristão, elevado a uma dignidade sublime por Jesus Cristo, terá, ao longo da vida, nas mais diversificadas situações, de dar testemunho do que é e do que vale. A sua perspectiva, face ao processo económico e social, andará sempre marcada de optimismo, e jamais poderá cruzar os braços, deixando os problemas entregues ao afundamento, ou, então, condenando tudo irremediavelmente, como se, nas atitudes de todos os homens, não houvesse sempre algo de aproveitável. O cristão, sob uma óptica sobrenatural e sobrenaturalizante, aceitará que este mundo gira dentro de relativismos constantes, embora se encaminhe, no que tem de racional, para o absoluto extra-terreno. Por isso, um cristão consciente, nunca poderá andar a rebuque das circunstâncias. Marca claramente a sua posição de sinceridade e de verticalidade, tornando-se compreensivo e tolerante, cristãmente tolerante, no sentido de ser útil e eficiente na sociedade em que se encontra inserido. Condenar, sem remissão,

é erro terrível e de terríveis consequências. Há que compreender, desculpar, perdoar. Aqui estão três verbos, que não sendo a essência da vida, são, no entanto, essenciais à vida de cada um. Não se pode viver em sociedade, em permanente cooperação, se faltar compreensão entre os homens. O diálogo sincero é necessário a todos. O homem cristão terá de ser pontífice, isto é, construtor de pontes de ligação e de entendimentos entre os outros homens. Em vez de fazer cinturas de isolamento, deverá antes abrir avenidas de encontro...

Continua na quarta página

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Do Correto do Minho de 12 do corrente, com os nossos agradecimentos transcrevemos a amável referência que fez ao nosso aniversário:

«O BARCELENSE»

Comemora hoje o seu 67.º Aniversário da sua fundação, o semanário regionalista «O Barcelense».

Fundado a 12 de Fevereiro de 1911, por Rogério Calás de Carvalho, que também foi o seu primeiro director, «O Barcelense» tem lutado, ao longo da honrosa existência, pelo progresso do seu país, «pelo desenvolvimento e bem estar da sua região», a linda terra de Barcelos.

Ao assinalar a efeméride, «Correio do Minho» cumprimenta calorosamente o actual director, P.º Joaquim Faria de Brito, o director-adjunto, António José de Sousa Costa, proprietários, trabalhadores e colaboradores em geral, fazendo votos para uma longa e feliz existência.

DO SOPÉ DO FACHO

“Não é momento para Greve...”

Não é momento para greves, afirmou o Primeiro Ministro, Dr. Mário Soares, em Copenhague, aos Jornalistas.

Esta afirmação do nosso Primeiro Ministro, parece que veio a propósito e na altura precisa em que no nosso País se parece levantar novamente uma onda

de rebelião da Intersindical, dos Sindicatos têxteis que parece fomentar novamente as greves que são a derrota da Economia Nacional, de que tanto carecemos para nos desviarmos do caminho da fome para onde nos querem arrastar.

Segundo lemos no jornal «O Comércio do Porto» de 17-2-77, na região de Famalicão e naquela zona mais industrializada, o caso atingiu foros de perigo e atentados à própria vida de pessoas e às forças da G.N.R. que para ali se deslocaram, para evitar maiores males; mas que, mesmo assim, houve feridos que tiveram de recorrer ao hospital.

Referindo-se aos distúrbios, dizia o mesmo Jornal que elementos da Intersindical foram que incitaram os trabalhadores à desordem.

Os Sindicatos, que deviam ser compostos por pessoas idóneas, prudentes e apertadas, defendendo os operários, sim, mas com justiça, exigindo que a entidade patronal contribua de acordo sempre com as necessidades de uns e as possibilidades de outros, para que não levem as empresas ao caos e à falência, para garantia de uns e de outros, provocando a desordem, não com o interesse dos operários, mas sim com o interesse de fins políticos.

É fácil de compreender a atitude e o interesse da Intersindi-

A MULHER PORTUGUESA E A MORALIDADE UMA CAMPANHA EM MARCHA

PARTIU de Braga, como poderia ter partido de outra cidade, uma campanha de moralização dos costumes, promovida por um grupo de senhoras bracarense.

Nada mais oportuno e necessário. Segundo lemos, têm sido numerosas as adesões, vindas de todos os pontos do País.

Não temos conhecimento de quaisquer atitudes tomadas pelas senhoras de Barcelos e seu Concelho.

Acreditamos firmemente que a grande maioria haja apoiado incondicionalmente a corajosa iniciativa até porque sabemos existir ainda em elevado grau, o sentimento religioso e cívico da generalidade do elemento feminino não só da região barcelense mas também de Portugal inteiro.

Nem tudo está perdido.

As virtudes da Raça Lusitana, desde há muito identificadas com as virtudes cristãs, por mais que procurem destruí-las ou inquiná-las, estão ainda latentes na alma lusa, talvez em maior percentagem na feminina.

Acontece que a campanha em marcha não terá tido a suficiente divulgação e disso também nos penitenciamos.

Mais vale tarde que nunca. E nós aqui estamos a lançar o nosso alerta, reflectindo a voz altissonante das mulheres bracarense.

Dirigimo-nos a todas as pessoas, de um ou outro sexo. A quem não concorde com as imoralidades que por aí campeiam.

No cinema na TV, no teatro, nas revistas, nos jornais, na via pública, no palavrão grosseiro e provocador, nas atitudes e gestos indecorosos nos namoros nojentos e escandalosos etc. etc.

Aceitamos e agradecemos que nos mandem por escrito, as suas adesões faremos chegar às mãos de quem, tão a propósito, tomou a dianteira do movimento.

Inclusivè publicaremos os nomes de quem não nos recomende o contrário.

(Continua na 1.ª página)

(Cont. na página 4)

O S. BRAZ DE BARCELINHOS

por ANTÓNIO CAMPOS

São decorridos 35 anos que não tenho ido até esse mirífico local.

O tempo têm passado... e tudo passa na vida, quando dessas grandezas nos afastamos, mas a memória, em dado momento, aviva a recordação de factos que por nós passaram e nos leva a contar.

Quando ainda jovem, muitas e muitas vezes fui ali às festas que anualmente se realizam em honra de S. Braz.

No entanto, para nós, a intenção que lá nos levava, nesses tempos da mocidade, pouco visava o culto do Santo — perdoai-nos S. Braz — e o prazer do passeio era quase tudo!...

Daí, o sentido lá no alto se transtornar com o surpreendente panorama que nos causa êxtase, com a beleza das douradas mimosas a ladearem a graciosa escadaria do adro da lendária Ermidinha e, sobre tudo, com as moçoilas... dessas moçoilas, cujas

faces, quase como o rubro das papoilas, são bem a expressão de vida e alegria, em dia de romaria.

Assim, tudo isto e o auto de Entrudo que nesse tempo os Barcelinenses ali levavam a efeito, no terreno duma casa, motivavam a nossa passeata.

Numa dessas festas, ao regressar, quase ao lusco-fusco, com o meu amigo Filipe Gomes, antigo mecânico dos telefones do Correio, o tempo estava de mau cariz... Então, próximo da Ponte de Ninães, um golpe de vento, levou-me o chapéu recentemente comprado, para um campo, cujo resultado mais lógico, para não transpor o muro e evitarmos a chuva, foi de o ir buscar ao amanhecer do outro dia.

Felizmente, o encontrei, bem resguardado por uns molhos de podas, vendo nisto um milagre de S. Braz.

(Continua na 1.ª página)

Pela Franqueira

por ÁLVARO CORREIA

«Nós vos adoramos e bendizemos ó Cristo. Porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo. Tende compaixão de nós, Senhor. Tende compaixão de nós».

Assim nos ensinam as VIAS-SACRAS do Santuário Mariano da Franqueira

As VIAS-SACRAS da Franqueira fazem parte integrante da vida Espiritual do Santuário, como expoente de sacrifício, penitência e oração. Grandiosa e significativa lição é revelada pelo nosso bom Povo do nosso Arciprestado, ao tomar como luz a vida do Santuário que se prolonga de geração em geração.

O nosso bom e humilde Povo sabe que Cristo vive os Martírios do Século que decorre, e melhor sabe ainda Cristo que o Seu Povo vive em permanentes VIAS-SACRAS.

Eis porque enorme multidão ocorre aos Santuários e é dos Santuários que os Peregrinos encontram a Esperança, a Paz e o bem estar. O nosso humilde e devoto Povo não se esquece das VIAS-SACRAS da Franqueira. É vê-lo como, de ano para ano, o seu exército é aumentado e mais sente e vive as suas VIAS-SACRAS. Elas significam a grandeza da Fé que eleva às Alturas o pensar do peregrino e o torna forte e perseverante.

(Continua na página 4.)

(Continua na 4.ª página)



O Barcelense Desportivo

POR LEAL PINTO

As «Velhas Guardas do Gil Vicente Futebol Clube» reafirmam o seu exemplar desportivismo, através duma exposição fotográfica e documental, daqueles que foram atletas do Gil Vicente

Esta exposição é prelúdio festivo, da inauguração da Sede das «VELHAS GUARDAS DO GIL VICENTE» a partir de hoje Sábado, às 16 horas, e nos dias seguintes das 21 às 23 horas, cuja exposição estará patente ao público, e será local próprio para matar saudades, e recordar a presença de todos aqueles, que contribuíram de

qualquer modo para que o nosso querido «Gilinho» sobrevivesse desde 1924, — data aceitável da sua fundação — até hoje.

Passe por isso pela Rua Bom Jesus da Cruz, suba ao 1.º andar da Sede das «Velhas Guardas do Gil Vicente Futebol Clube», e receba a sensação que as imagens da exposição lhes poderá oferecer.

TAÇA DE PORTUGAL

O Gil Vicente indiscutível vencedor do Santa Clara da Ilha dos Açores por 2-1

Nesta deslocação a equipa gilista deu mais uma vez indimentável testemunho de «ser uma Senhora equipa», sem se deixar impressionar com algumas razões que a têm afligido, com culpas para alguém nomeadamente do campo de dirigentes do corpo federativo, como por exemplo a interdição do seu campo de jogos, o castigo

de 5 jogos a Simões etc. etc. Mas os gilistas superiores a essas indiferenças lá continuam a timonar o seu barco na esperança legítima de encontrar o seu porto de abrigo.

Esta deslocação e a saborosa vitória é índice do excelente comportamento da equipa, mesmo com os dissabores de que tem sido vítima.

VILA REAL — GIL VICENTE

No próximo domingo o Gil Vicente defrontará o Vila Real no prosseguimento do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Esta deslocação a terras de Trás-os-Montes é aguardada pelos gilistas com muito interesse.

O Sorteio da Taça de Portugal

Coube ao Gil Vicente ir a Bragança

Na eliminatória dos oitavos de final da Taça Portugal, que se realizará no próximo dia 13 de Março, o Gil Vicente terá

de se deslocar a Bragança, cidade amiga e hospitaleira, com as melhores relações com os barcelenses desde sempre.

Santa Maria de Galegos

Ainda o Aniversário de «O BARCELENSE»

Embora tardiamente eu te saúdo ó «Barcelense» nas pessoas do seu digno Director Padre Joaquim Faria Brito, orador sagrado e Pároco de Choroente, do seu Director-adjunto Sr. António José de Sousa Costa, dos quatro proprietários Júlia, Rosa Loduvina, Albino Calás e José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás).

De igual modo saúdo o compositor Alberto.

Mais um ano se passou e que o meu Jornal predileto continue a fazer mais anos sempre no rumo que traçou Rogério Calás — Por Portugal, por Barcelos, são os meus sinceros desejos.

Festas em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso

Estão a decorrer as novenas preparatórias que tiveram o seu início em 10 do corrente.

Assim tivemos:

DIA 19 — Salva de 21 tiros ao romper da aurora.

Às 9 horas — deu entrada o Grupo de Zés Pereira Delanenses que percorreu a freguesia.

Às 18 horas — Procissão de Velas e, chegada à capelinha de Santo Amaro, sermão em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Às 21 horas — Grande Arraial Minhoto com actuação do Conjunto Rio Ave.

Às 22 horas — deu entrada o Conjunto António Maфра.

Às 23 horas — Foi queimada uma sessão de fogo preso e uma Vaca de Fogo.

Às 24 horas — foi queimada uma sessão de fogo de artifício.

DIA 20 — Ao romper da aurora salva de 21 tiros.

Às 9 horas — deu entrada a Banda de Música de Belinho — Esposende.

Às 10,30 horas — Missa Solene cantada pela mesma banda musical.

Às 14 horas — deu entrada a fanfara dos B. V. de Ponte da Barca.

Pela mesma hora começaram as solenidades religiosas, com terço, sermão saindo em seguida a Procissão com diversos andores e anjinhos sendo conduzida ela G. N. R. da 4.ª Companhia do Porto.

No final — Concerto Musical até às 19 horas.

Às 20 horas Arraial Minhoto.

Às 20,30 horas — deu entrada o Rancho Folclórico das Rendilheiras da Praça de Vila do Conde.

Às 23 horas — foi queimada uma Sessão de Fogo de Artifício encerrando assim as Festas em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso de 1977.

Festa de Anos

FAZEM ANOS

DIA 3 DE MARÇO — Sr.ª D. Maria Aurora Pinto de Azevedo Martins, filha do Sr. Alberto Jesus da Cruz Martins e da Sr.ª D. Mariana Pereira Pinto Azevedo Martins.

Que esta data se repita por muitos e muitos anos.

— Também no dia 3 — D. Maria Albertina Martins Duarte e a Menina Maria Luísa Oliveira de Azevedo M.

DIA 4 — Dr. Fernando de Carvalho Andrade e Joaquim Mariz de Carvalho.

DIA 5 — António da Silva, Artur Guilherme Pereira dos Santos e João Ferreira Lemos, D. Maria da Glória Azevedo, D. Maria Teresa Lemos de Araújo Regado, D. Rosa Emília de Faria Melo.

Na próxima quinta-feira, dia 3 de Março, está de parabéns, o Sr. Manuel de Lemos, porque passa a sua festa natalícia.

Seus filhos, noras, netos e demais família, desejam-lhe que continue a fazer muitos mais anos, enviando-lhe as suas saudações.

Hoje, sábado, dia 26, festeja mais um aniversário natalício a menina Deolinda Irene Moreira de Carvalho, completando 20 Primaveras.

À aniversariante e seus pais Sr.ª D. Amélia da Costa Moreira e Sr. Artur Capela de Carvalho, enviamos-lhes os nossos parabéns.

D. Maria da Graça Terroso

Passou no dia 21 do corrente, o 13.º aniversário do falecimento desta saudosa Senhora, sua filha Sr.ª D. Aurora dos



Santos Terroso e seus familiares, mandam celebrar, amanhã dia 27, uma Missa na Capela de São Cristóvão, pelas 10,30 horas, e desde já agradecem a todas as pessoas que façam a fineza de assistir a este piedoso acto.

Obituário

Félix Luís da Cunha

No passado dia 17 de Fevereiro, foi a sepultar em jazigo de Família, este nosso velho e querido amigo, que durante muitos e muitos anos, foi acreditado Negociante na nossa Praça, pois ele era o honesto Proprietário da Sapataria Félix Cunha, com sede, junto à Pensão Arantes, mas, devido à sua pouca saúde, teve de abandonar a chefia do seu modelar estabelecimento.

A sua Ex.ª esposa, Sr.ª Professora D. Rosa da Silva Cunha a seu filho, o nosso distinto amigo e Colaborador, Sr. Manuel Celso da Silva Cunha, casado com a Sr.ª D. Florinda de Jesus Ribeiro Braga Cunha e à numerosa Família Silva Cunha, apresentamos os nossos pêsames.

Secretaria Notarial de Barcelos

Correia & Freixo, Limitada

Constituição de Sociedade

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 15 de Fevereiro de 1977, lavrada de fls. 74 verso, a fls. 77, do livro de notas para escrituras diversas número B.73, do 1.º Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Dr. Vítor Marques, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Manuel Correia, casado, residente no lugar do Outeiro, freguesia de Vila Cova, do concelho de Barcelos e Américo Dias Freixo, casado, residente no lugar de Outeiro, da referida freguesia de Vila Cova, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «CORREIA & FREIXO, LIMITADA», tem a sua sede no lugar do Outeiro, freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos e durará por tempo indeterminado e te mo seu início a partir de hoje;

SEGUNDO

O seu objecto é a exploração pecuária, criação e recriação de animais e sua comercialização ou de qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial permitido por lei;

TERCEIRO

O capital social é de sessenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas, sendo uma de quarenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel Correia e outra de vinte mil escudos pertencente ao sócio Américo Dias Freixo;

QUARTO

UM — A gerência com dispensa de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes;

DOIS — Para obrigar e representar a sociedade em quaisquer actos ou contratos e em juízo ou fora dele, activa e passivamente é suficiente a assinatura do sócio Manuel Correia;

TRÊS — É expressamente proibido a qualquer dos sócios envolver a sociedade em abonações; fianças, letras de favor ou em quaisquer actos ou contratos estranhos à sociedade e, se o fizer, a sociedade não ficará obrigada e ainda teria o contraventor de a indemnizar de qualquer prejuízo que lhe cause por esse motivo;

QUINTO

A divisão e cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios será feita livremente. Porém, a cessão a estranhos dependerá de autorização da sociedade, que terá direito de

opção. Não usando a sociedade de direito e opção este poderá ser usado pelo sócio, e, sendo vários os pretendentes haverá licitação entre eles;

SEXTO

Um — No caso de interdição ou falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e o representante legal do interditado ou com os herdeiros do falecido se estes forem seus descendentes ou seu cônjuge, e, naquela hipótese escolherão, um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa;

DOIS — Se os herdeiros do sócio falecido não forem os indicados no número anterior ou, sendo-o, não quiserem ficar na sociedade, receberão tudo quanto se apurar pertencer-lhes, de harmonia com os valores do último balanço aprovado, sendo o respectivo pagamento efectuado em prestações semestrais e iguais;

SETIMO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção dirigidos a cada um dos sócios com a antecedência mínima de dez dias, salvo os casos em que a lei determine, outra forma de convocação;

OITAVO

Em caso de dissolução da sociedade serão liquidatários os sócios que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais pela forma deliberada em assembleia geral. Porém, se algum deles quiser ficar com os haveres sociais estes serão licitados, verbalmente, entre os sócios e adjudicados, àquele que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezasseis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

Bar do Parque da Cidade

Damos os parabéns ao nosso estimado amigo e prezado assinante de «O Barcelense», Sr. Francisco da Costa Martins, conceituado proprietário em Vila Boa S. João, agora, actual dono do magnífico Bar do Parque da Cidade de Barcelos, onde os turistas, podem saborear os doces regionais da nossa terra, beberem o vinho da nossa região e tomarem os saborosos Cafés, Cervejas, Laranjadas, etc., etc.

As nossas felicitações, com os desejos, de bons negócios.

Companhia Editora do Minho, S.A.R.L.

Travessa da Vinha Velha — BARCELOS

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a reunião da Assembleia Geral ordinária da Companhia Editora do Minho, S. A. R. L., para o dia 19 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal;
- Tratar de assuntos de interesse para a Empresa, relacionados com ordenados e salários;
- Proceder à eleição dos membros da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 26 daquele mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 16 de Fevereiro de 1977

O Presidente Mesa
a) Anthero José Barreto de Faria

DO SOPÉ DO FACHO

Continuação da 4.ª página

Porque não obedece agora? São as amplas liberdades?!... Mas, para nós, a liberdade do homem está em não se deixar escravizar, e não em escravizar os outros.

Lê-se mais nesse comunicado que, quando o rendeiro duma herdade caminhava na rua, foi toureado como um boi, vexado por elementos comunistas, depois de lhe terem assaltado a herdade, quebrado as portas, partindo móveis, o telefone e destruído todas as suas alfaias de trabalho, causando prejuízos em tudo o que na herdade existia.

Quem consente todas estas prepotências?

Então nós não temos um Governo para defender os interesses justos do Povo Português?

E o Governo não tem um exército, para, quando fizer falta, meter na ordem os desordeiros?

Não paga o Povo Português os seus impostos para pagar a esse Exército, e para quê?

Se o Povo Português, na sua grande maioria não quer ser comunista, será que o há-de ser à força? Não.

Não será isso realidade, sem que a Terra Portuguesa seja regada com sangue Português,

E deixem-se esses senhores de procurar dar uma oferta a Deus e outra ao Diabo, porque o Povo sabe o que quer e sente e vê as intenções dos prepotentes.

Acabe-se com as greves e ponha-se toda a gente válida a trabalhar e a produzir, porque é esse o caminho que nos leva para conduzirmos o País e o Povo Português a melhores dias, a melhor nível de vida; não é de mãos caldas e com desordens que se vai restaurar a casa caída, mas com tra-

balho, com dedicação, com disciplina e ordem, com respeito por tudo e por todos, sobretudo acatando as ordens de quem manda.

E quem manda, tendo em conta a Justiça Social, o bem comum, o futuro próspero do País, para bem de todos.

ANGELA

UM PORTUGAL QUE DESCONHECE O FUTURO

Continuação da 4.ª página

tria, e que já tinham os olhos abertos. E as outras nações da Europa?

Eu tenciono tudo isto saber, por convite de colegas meus, mas não vou como político nem capitalista, sim com o interesse em saber, ouvir e ver em diversas terras da Europa; falar e escrever com as mãos e com os olhos abertos, a alma, o coração e o pensamento em Deus.

Se assim continuarmos, continuo a perguntar: — «Não passaremos a uma ditadura militar para obrigar a trabalhar e haver ordem e paz em Portugal?»!

É que nós nem todos podemos ter carro, fazermos-nos de grandes capitalistas, porque, de carro, passamos a querer o helicóptero para nos levar ao nosso trabalho, seja o homem da classe que for.

Não vamos nós pensar que temos de ser sustentados pelas estrelas! Deve ser um engano porque só podemos viver do nosso trabalho e do suor do nosso rosto.

A alimentação falta. Pois se não se trabalha... os proprietários das fábricas eram exploradores, mas agora que as comissões tomaram conta não dão sequer para as despesas.

É fácil compreender! Não se trabalha; não se produz; e assim não pode ser!

Onde todos mandam ninguém tem razão.

Nós voltamos à quele tempo, que por mim passou, de o dinheiro só passar no concelho e feito de um papel que parecia de «tomentos» (que eram as impurezas do linho)?

Colegas, vamos organizar o trabalho sermos portugueses. vivermos do suor do nosso rosto e mostrarmos ao mundo que respeitamos a humanidade, que acreditamos numa vida material e espiritual e que daqui só podemos esperar a morte e amor de Deus.

Albertino Ribeiro de Azevedo

M.C.C.E.

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma grande graça).

AUTO-ZENDE

PEIXOTO, VARANDAS & BRANCO, L.DA

Campo 25 de Abril — Bloco 1
Telef. 82081 BARCELOS

Com Oficinas Próprias

CARROS USADOS

(COM GARANTIA)

FIAT	128 2/portas	1976
MORRIS MARINA	1300 4 portas	1974
OPEL	1204	1974
DIANA SUPER		1973
FIAT	128 4/portas	1973
FORD ESCORT	Caixa Alta	1972
AUSTIN Clumban	1275 GT	1972
SINCA	1000 GLS	1971
OPEL MANTA	1600S	1971
AUSTIN mine	1000 mista	1971
FIAT	128 4/portas	1970
MERCEDES BENZ	220 Diesel	1970
PEUGEOT	404 Diesel	1967
AUSTIN Cambridg.	Diesel	1967
AUSTIN		1967
OPEL 1700 Record	caixa fech.	1967

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto à CHENOP

Espumante Natural

«Tinto Bruto Aliança»

DISTRIBUIDOR:

J. A. Fernandes

Telef. 23521 Braga

Ensino de Acordeon

(Musica Classica e Ligeira)

às sextas-feiras das 18 às 19 30 h.

Campo 5 de Outubro n.º 57

Telef. 82402 ou 83410

TÉCNICO DE CONTAS

INSCRITO NA D. G. C. I.

Aceita escritas Grupos A e B em regime livre ou avença. Organiza, Actualiza ou segue qualquer contabilidade

Informa: — Firma SOPROJECTOS, Rua D. Ant.º Barroso, 138 — 1.º Telef. 83051 BARCELOS

Mobilia de Sala de Jantar

Usada mas em óptimo estado
VENDE-SE
Informa a casa de Móveis Senra

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Amanhã, Domingo

Moderna

Terreno—Vende-se

na area da cidade, para construção 30x30m²
falar telefone 82635

Casa—Vende-se

no Campo de S. José n. 62
falar telefone 82635

Fábrica de Malhas TOR

TORRES & COMPANHIA, LIMITADA

SANTA MARTA — BARCELOS

TELFONES 82288/9 — APARTADO — 53

TELEGRAMAS — TOR

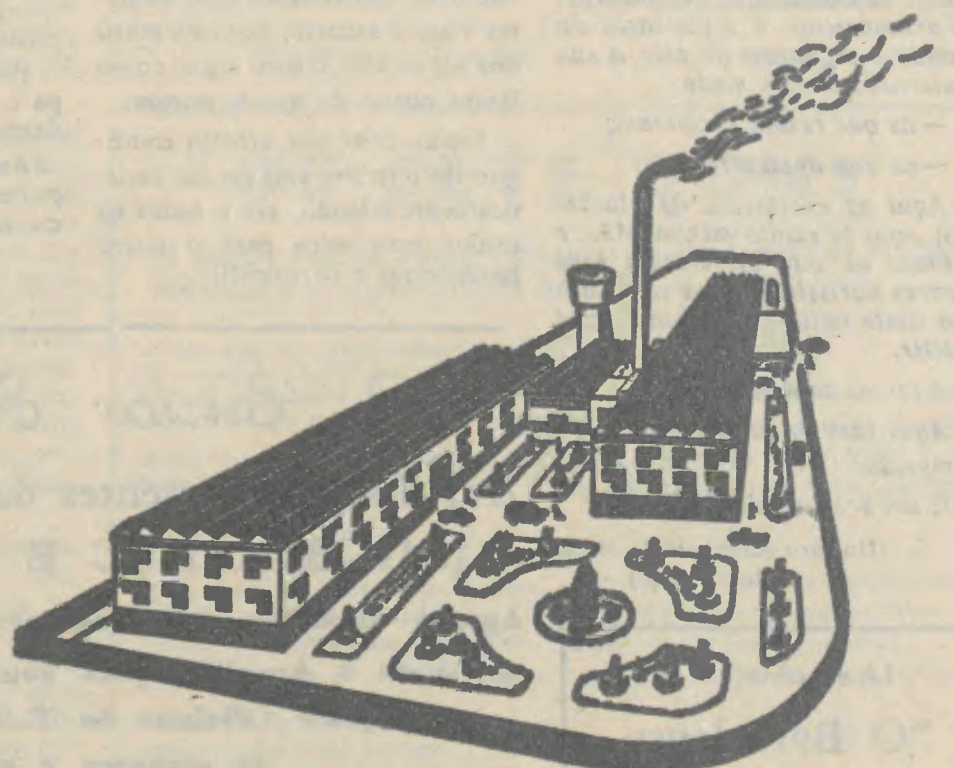


Fabricantes e exportadores de artigos

interiores e exteriores em malha

de algodão seda e nylon para

Senhora, Homem e Criança



PELO PAIS FORA MEDITAÇÃO... ENCONTRO... DESABAFO...

(Continuação da pág. 1)

- ♦ O duque de Bragança, D. Duarte João, foi reconhecido pela Liga Popular Monárquica como legítimo herdeiro dos reis de Portugal.
- ♦ Realiza-se em Viana do Castelo, a 10 de Junho, o VII Encontro de Coros do Norte.
- ♦ Uma nova moeda, de 25\$00, substituirá a nota de vinte escudos, cuja emissão e manufatura ficam muito caras.
- ♦ Vão ser exportados para a Costa do Marfim, até ao mês de Agosto, 15 milhões de litros de vinho, na importância de 78 mil contos, o que não parece grande negócio.
- ♦ Segundo o «Diário de Notícias» de 7 do corrente, os apóstolos das campanhas de alfabetização ganhavam entre dez e doze contos, fora as ajudas de custo, que chegavam a incluir tabaco, fósforos, bagaços, etc..
- ♦ Morreram os dois tripulantes dum avião da Força Aérea Portuguesa, que se despenhou no rio Guadiana depois de explodir.
- ♦ Segundo o Ministro do Comércio, António Barreto, vai cessar em cerca de 400 empresas a intervenção do Estado.
- ♦ O arrastão «Beira Ria», do porto de Aveiro, capturou, apenas em três lanços, seis toneladas de sardinha e de carapau miúdo, que foram vendidas por 113 contos.
- ♦ É de 55 milhões de contos a receita total da Previdência e

- mais de metade destina-se ao pagamento de pensões.
- ♦ Em Gaia, morreu uma criança que precisava de ser operada, porque a mãe, Testemunha de Jeová, não consentiu na intervenção cirúrgica.
- ♦ O novo secretário do Cardeal-Patriarca de Lisboa é Mons. Manuel Cardoso de Carvalho, que foi Reitor do Colégio Português em Roma.

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da página 1)

cal, que, sendo na sua totalidade composta por elementos do Partido Comunista, a sua acção, que sempre foi provocar o ódio entre

patrões e operários, só terão a sua missão cumprida quando tiver destruído toda a actividade privada.

A Mulher Portuguesa e a moralidade

(Continuação da pág. 1)

Seria interessante que, em cada freguesia, com a colaboração dos Reverendos Párocos e das Autoridades, todos os elementos que se dedicam ao apostolado, seja este chamado Acção Católica ou não, se organizassem e movimentassem toda a população, no sentido de que ninguém pudesse, mais tarde, alegar ignorância.

E não vê a cegueira da classe operária, que, ao fim e ao cabo, será sempre ela a mais prejudicada, como se tem vindo a observar nos países comunistados e é o mesmo que, infelizmente, já se tem vindo a sentir cá no nosso País também.

Quem não conhece já as artimanhas de que se têm vindo a servir os perseguidores desse famigerado partido?

Quais os adeptos desse partido conscientes, que não têm sentido já as artimanhas de que têm sido vítimas? Não querem alguns dar as mãos à palmatória com os caprichos da sua opulência, mas o que eles sentem, bem o observamos nós.

Outros, fanatizados no que lhes prometem, «coitados, e que não chegarão a receber», lá se deixam levar erradamente pelos caminhos por onde os continuam a conduzir. O maior cego é aquele que, tendo olhos para ver, os fecha, até cair no precipício...

O nosso País não tem capacidade nem probabilidades de enfrentar greves. E, muito menos, quando são greves ilícitas e injustas.

Todos a trabalhar, somos poucos para produzir o necessário para arrancar com o País do caos para onde o atiraram e onde se encontra.

Queixam-se do desemprego e não vão trabalhar nem deixam trabalhar aqueles que querem cumprir o seu dever?

É, de mãos caídas, que se levanta o País?

Anda o Primeiro Ministro a mendigar pela Europa auxílio para a nossa sobrevivência, enquanto inconscientes não produzem nem deixam produzir?

Continuando a ler o Comércio do Porto, vejamos os leitores o que esse jornal diz no dia 19-2-77, na sua página 8:

«Évora, transformada numa cidade vermelha» e reservas assaltadas. Mais afirma, que o presidente daquela Edilidade é comunista e que, depois de uma reunião que ele teve com representantes das Unidades colectivas, começou a desordem na cidade e nas aldeias desse concelho.

E assim diz o respectivo matutino:

— Nova ofensiva comunista em pleno Alentejo.

Perguntamos nós: Não terá culpa o Sr. Dr. Mário Soares nestes desmandos?

Antes do 25 de Abril, a gente portuguesa era a mesma e obedecia aos seus chefes.

(Continua na página 3)

A luta, nesta hora, para além de outras implicações de enorme alcance, trava-se aparentemente entre patrões, e operários, ou como se usa dizer, numa terminologia equívoca, entre patrões e trabalhadores. É uma luta renhida, manchada de ódios, impregnada de ressentimentos e de vinganças.

Esquecem-se, por vezes, os meios, para se atingir, o mais depressa possível, o fim, os objectivos.

Ninguém ignora, diante deste panorama, os riscos que correm futuramente todos quantos andam envolvidos nesta luta. Pensa-se demasiadamente no tempo presente. Olha-se apenas para o momento que passa. Constrói-se sobre areia movediça. Acredita-se facilmente em promessas, em paraísos terre-

nos, em liberdades sem responsabilidade. E esquece-se que «nem só de pão vive o homem». E esquece-se que o homem «é imagem de Deus», com um destino eterno a cumprir. Vale a pena, nesta hora atribulada e perturbante, ter presente estas realidades que um cristão jamais poderá ignorar.

E não serão cristãos todos quantos andam envolvidos nestas lutas? Quantos cristãos dão testemunho da fé de que são portadores? Lutar com amor, fundamentar o futuro na justiça e na caridade, implementar no mundo uma sociedade mais humana, mais justa e mais cristã, deve ser a preocupação de todos os homens de boa vontade.

A. M. R.

Dela Franqueira

(Continuação da pág. 1)

Faça sol ou chuva, ei-lo, montanha acima, a rezar e a cantar, como certeza do positivo valor da Oração. Será assim que, amanhã, pelas 15 horas, estaremos juntos, no lugar do Convento, para ouvir a dolorosa mensagem dos Martírios vividos por Cristo, não somente há dois mil anos, mas sim os que vivemos nesta grave hora, em que assistimos à perseguição, ultrages e sacrilégios, movidos contra Cristo e contra a Sua Igreja. Amanhã, com a abertura do ciclo memorial dos Martírios de Cristo, vamos ter a maior concentração de todos os tempos.

Ser Cristão é ser feliz e viver alegremente. Ser Cristão, é mais ainda, é ser herdeiro e portador da vida da graça. Acorda Cristão, persevera e avança. A decisão é nossa, a Cristo pertence a vitória e a Igreja esmagará a cabeça da envenenada serpente dos nossos dias. Assim nos falará a Hierarquia, como mensageira do mais sério aviso, a defender-nos das perigosas armadilhas que as forças do mal pretendem semear.

Teremos mais cinco VIAS-SACRAS, a realizar nesta Quadra Quaresmal. Numa e noutra e em todas, marca a tua presença, como romeiro que guarda a sua renovação, através do sacrifício, penitência e Oração. Nas VIAS-SACRAS, encontramos a estrada da Vida e depende de nós a escolha do nosso melhor caminho.

«Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida». A vida do Cristão será seguir Cristo, ouvir e praticar a Palavra de Deus, segundo os Evangelhos.

DE ALDREU Um Portugal que desconhece o futuro

(Continuação do número 3414)

...Porque o aumento para quem tem grandes ordenados pois que o pequeno com o aumento da vida fica reduzido à miséria. Como já tenho falado neste jornal, é preciso equilibrar os ordenados, para que o pequeno ganhe para comer e vestir. Não seria mais justo aumentar aos pequenos 2.000\$00 mensais até 10.000\$00, 1.000\$00 a ordenados de 10.000\$00 a 20.000\$00 e 500\$00 a ordenados superiores? ou continua o capitalismo a ser o senhor da espada e da lança? Tudo isto são informações prestadas pelo povo northeno.

Sou conhecedor que há alguns senhores abrotrecidos por o Sr. Mário Soares deslocar-se, para bem de todos os por

tugueses, a países da Europa com quem temos relações de amizade e sem os quais nada somos.

Eu sei que esses senhores queriam que nós fôssemos outros Cubanos e ligados a U.R.S.S.. Nós só seremos felizes com a união dos três partidos políticos e a união com a força e a moral humana do povo português.

Encontrando-me, há meses, numa casa de saúde, internado, tinha esta uma irmã enfermeira espanhola que me disse que o povo espanhol sabia o que era o comunismo pela guerra civil, pelo sangue derramado, nessa nossa vizinha pá-

(Continua na 4.ª página)

Por esse mundo além

- O secretário-geral do Partido Comunista Francês, George Marchais, de 56 anos, casado e com três filhas crescidas, vai consorciar-se com Liliane Garcia, na casa dos 40, sua companheira dos últimos dez anos, de quem tem um filho de sete, removidas que foram as dificuldades de divórcio dos seus cônjuges anteriores.
- Os cosmonautas soviéticos Viktor Gorbato e Yuri Glazkov realizaram com êxito o acoplamento da nave especial «Soyuz 24» com a estação científica «Salyut 5».
- Mais uma vez, pescaram ilegalmente 60 barcos russos dentro das 200 milhas de águas jurisdicionais britânicas.
- No Uganda, apesar de a Igreja viver em circunstâncias difíceis, mas de perseguição velada, vão ser ordenados, este ano, 40 novos sacerdotes.
- A organização «Junho Negro» engendrara uma conspiração, descoberta a tempo, contra a vida do secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, durante a sua visita ao Líbano.
- Inundações provocadas pelo crescimento do rio Tocantins, no nordeste do Brasil, deixaram mais de 10.000 pessoas sem lar.
- Só a Rádio de Portugal ignora que o grupo terrorista GRAPO, autor dos sequestros de António Maria Oriol e Emilio Villacercusa, é o braço armado do Partido Comunista Reconstruído de Espanha.
- Na Itália, num espectáculo de circo um artista de 30 anos foi estrangulado por duas cobras pitão que perderam o respeito ao seu domador.
- A China acusa Moscovo de ter ocupado Angola pela força de mais de dez mil mercenários e afirma que os soviéticos se tornaram os novos colonialistas, daquela nação, onde recolhem grandes lucros, ao controlarem a indústria do café.
- No Uganda, morreram num estranho acidente de viagem dois ministros e o Arcebispo anglicano, acusados de conspirarem contra Idi Amin.
- No ano passado, foram vários milhares os húngaros que renunciaram ao partido comunista dirigido por János Kádár.
- Um turco de 17 anos tentou desviar um avião das linhas aéreas nacionais, mas foi dominado pelos tripulantes.

O S. BRAZ DE BARCELINHOS

(Continuação da 1.ª pág.)

Agora, quanto à última vez que lá fui, o caso é diferente, porque, teve origem num convite do meu amigo Manuel Gonçalves Torres, para assistir à pintura dum quadro, do ponto da Ermidinha visando o panorama da cidade.

Porém, ao passarmos na Fonte de Ninães, depararam-se-lhe, ali, motivos de aguadeiros, que o sugeriram na sua arte. Chegados ao alto, essa impressão levou-o a não prescindir de, pelo menos, fazer um desenho de tão típico

motivo. Como lhe faltava o papel, recorreu a um pequeno de 10 anos, que nos acompanhava, para, a todo o gás, o ir comprar à papeleria da Editora do Minho, o que fez com a rapidez exigida.

De posse do papel, ei-lo deixando a pintura, para satisfazer a sua impressão, causada por tal motivo, o qual realizou com todos os requintes do seu inegável talento.

Assim, obtendo um desenho com um rapaz descalço, de calças arregaçadas e característico cântaro regional, tendo como pano de fundo a encantadora fonte.

Ali, com isto, mais se avivou a minha memória, referente aos pedidos, que as nossas vizinhas e saudosas amigas Senhora Albinha e Mercedesinhas Piúza me faziam, tendo eu 10 anos para lhes ir buscar daquela puríssima água, para seu consumo.

Concretizando tudo isto, como lá não voltei, esta recordação baseia-se neste mês da sua festa, a pensar que se aquelas águas fossem bem aproveitadas com melhores vias de acesso, nos três sentidos até ao alto, teriam fama, como tantas outras de menos pureza.

Assim, com um arranjo condigno do terreno, essa magia, turisticamente falando, era a todos os títulos uma mina para o nosso Barcelinhos e Barcelos!!!

(Continua na página 3)

O TEU NOME MINHA MÃE

(Continuação da pág. 1)

— às que, abnegada, resignadamente, alimentam a fome dos canhões e das bombas nas guerras do mundo;

— às que perderam seus filhos e deles guardam a dolorosa lembrança da ternura realizada;

— às Mães solteiras que, corajosa, ousadamente, enfrentaram os preconceitos e a violência do mundo e ergueram ao alto a sua maternidade sem medo;

— às que rezam e esperam;

— às que desesperam.

Aqui as exaltamos, às Mulheres; aqui te exalto minha Mãe, e a todas as que ofereceram seus ventres puríssimos para continuação deste milagre renovado que é existir.

Aqui as cantamos.

Aqui lhes deixamos um abraço comovido.

E um braço de flores.

(Do livro «Crónicas» de Maria Rosa Colaço)

Lê e assina

“O Barcelense

— o semanário da tua terra...

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig e Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arrais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular
ÓPTICA